

Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC
Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

SOBRE SOU E “SER TÃO”

Jéssica Gregorio Landin | Odete Angelina Calderan

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

JÉSSICA GREGORIO LANDIN

SOBRE SOU E “SER TÃO”

**CRICIÚMA
2018**

JÉSSICA GREGORIO LANDIN

Sobre SOU E "SER TÃO"

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA

2018

JÉSSICA GREGORIO LANDIN

SOBRE SOU E “SER TÃO”

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos, Poéticas e Educação.

Criciúma, 21 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais, UNESC - Orientadora

Profa. Aurélia Regina de Souza Honorato - Doutora em Ciências da Linguagem,
UNESC

Prof. Marcelo Feldhaus - Mestre em Educação, UNESC

Para todos aqueles que estiveram presentes na
minha formação enquanto ser, artista,
professora, mãe e mulher.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas participaram dessa trajetória até aqui, agradeço imensamente a cada um, em especial a minha orientadora Odete, que confiou e entrou comigo nessa viagem, sempre me incentivando e me mostrando lados que não conhecia em mim mesma, me fazendo sentir capaz de realizar tudo o que desejo.

Aos professores examinadores que admiro Aurélia e Marcelo pela leitura e contribuição com a pesquisa.

Gratidão imensa a todos que contribuíram com seus olhares sobre “Ser tão”, dedicando um pouco de seu tempo para gravar um depoimento em vídeo ou áudio.

A minha família pelo afeto e por me dar suporte em todo o trajeto durante minha graduação.

A todos do elenco do *Coletivo Sou* por estarem presente e contribuírem com a formação da pessoa que sou hoje.

E a vida, por me proporcionar tudo isso.

Estou ansiosa, sei que esse dia é importante, além de ser o marco da minha pesquisa, é também meu retorno após a maternidade. Meu corpo já não é mais o mesmo, meus pensamentos, prioridades, meu jeito de enxergar as coisas não é mais o mesmo, não sou a mesma. O espetáculo não é o mesmo.

Jéssica Landin

RESUMO

Sobre sou e “Ser tão”, segue a linha de pesquisa de Processos, Poéticas e Educação, do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Recorro ao método da cartografia como orientação do trabalho investigativo percorrendo inicialmente as minhas vivências e experiências, junto às dos artistas do elenco do *Coletivo Sou*, em torno do universo da criação do espetáculo “Ser tão”. Caracterizado por um contexto híbrido de dança, performance e música, que passeia pela vertente da dança urbana e contemporânea aliada a um trabalho coreográfico a partir de um repertório musical específico nordestino. Para tanto, conduzo uma série de questões a serem respondidas ao logo da investigação enquanto artista que está ‘dentro’ de um coletivo e que se detêm na experiência do outro que está ‘fora’ e assiste ao espetáculo - um público heterogêneo composto na maioria das vezes, de crianças, jovens e adultos. A pesquisa, que tem como objetivo investigar as possibilidades da experiência em arte no espetáculo “Ser tão”, busca entender e refletir a respeito de como a experiência por meio desse espetáculo pode contribuir com a formação do sujeito e vai se estruturando compondo narrativas com minhas falas, dos integrantes do coletivo e do público, entremeio a imagens dos ensaios e do espetáculo. Fazendo assim perceber que público e elenco se transformam ao presenciar uma experiência estética e que esta pode contribuir para a formação sensível, ética, cultural e política desses sujeitos.

Palavras-chave: Experiência. Coletivo Sou. Ser Tão. Público. Arte.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Cândido Portinari - “Retirantes” (1944).....	13
Imagem 02: Espetáculo “Retirantes”	14
Imagem 03: <i>Coletivo Sou</i> . Espetáculo “Ser tão” em cena.....	15
Imagem 04: Coletivo Sou. Ensaio.....	26
Imagem 05: Espetáculo “Ser tão” em cena: o figurino.....	27
Imagem 06: Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado. 28	
Imagem 07: Afetos. Encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.....	29
Imagem 08: Afetos. Encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.....	29
Imagem 09: Afetos. Encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.....	30
Imagem 10: Afetos. Encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.....	30
Imagem 11: Afetos. Encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.....	31
Imagem 12: Espetáculo “Ser tão” em cena. Olhares	38

SUMÁRIO

1 MINHA TRAJETÓRIA: SOBRE SOU E “SER TÃO”	11
1.1 DELINEANDO O METODO DE PESQUISA: CARTOGRAFIA.....	17
2 ARTE CONTEMPORÂNEA E UM CONTEXTO HIBRIDO DE DANÇA, PERFORMANCE E MÚSICA: SOBRE O ESPETÁCULO "SER TÃO"	21
3 PASSAGEM PELO ANTES, O DURANTE E O DEPOIS	24
3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPETÁCULO “ SER TÃO” COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO	31
4 EXPERIÊNCIA DE DENTRO E DE FORA: OLHARES SOBRE “SER TÃO”	33
5 PROJETO DE CURSO	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 REFERÊNCIAS	48
8 ANEXOS	50



1 MINHA TRAJETÓRIA: SOBRE SOU E “SER TÃO”

Ao longo de minha trajetória no meio da arte pude presenciar muitos momentos importantes que foram contribuindo com a formação da pessoa que sou hoje. Um desses momentos foi quando iniciei aulas de danças urbanas na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes em Içara (SC), em 2008. Os encontros aconteciam duas vezes por semana com o professor Edson Lima, o grande responsável por minha inserção na cultura Hip Hop, com a ajuda dele eu descobri um novo mundo. Junto comigo entraram mais três amigas, Viviane, Lidiane e Jhenyffer. Somente uma continua até hoje, 2018.

Em 2009 o professor Edson foi substituído pela professora Lidiane, que era sua aluna, nesse ano outras pessoas entraram para oficina, criamos então o *Grupo Façart*. O grupo começou a crescer junto com seus integrantes, passando por fases, iniciando e finalizando ciclos com momentos, pessoas, ideias e trabalhos diferentes. Houve um tempo em que criamos outro grupo de pessoas com a idade mais avançada, demos o nome de *Street Crazy*.

Ficamos com dois grupos em um período curto, logo nos juntamos e nos tornamos *Soul Dance*. O *Soul Dance* sofreu entradas e saídas de pessoas importantes e queridas, éramos um grupo de amigos antes de sermos um grupo de dança. Lembro que quando não estávamos na casa da cultura ensaiando ou em festivais, estávamos juntos na casa de algum integrante. Todas as pessoas que por ali passaram ainda estão em minha vida de alguma forma e valorizo isso, tudo o que vivenciei contribuiu para a formação do ser que sou hoje, todas essas pessoas agregaram algo a mim, sou muito grata a tudo e a todos.

Nossa temporada de Casa da Cultura acabou em 2013, quando mudamos de espaço e passamos a pertencer a Fundação Cultural de Içara. Participávamos de diversos festivais competitivos e não competitivos representando a Fundação. Nesse ano João Gabriel, egresso do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da UNESC, passou a fazer parte do grupo no papel de diretor, juntos, ele e Lidiane criaram excelentes trabalhos e nos guiaram a promissores resultados.

A rotina com os ensaios, apresentações e viagens ganhou um novo sentido ao ingressar no curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, em

2014. Foi quando expandi meu olhar e descobri a importância da arte e da educação na minha formação.

Junto as minhas vivências e experiências enquanto acadêmica e artista, uma mudança significativa aconteceu em 2016. Como a grande maioria dos integrantes já estavam juntos há bastante tempo, não cabia mais o rótulo 'grupo de dança' comandado por uma coreografia, um diretor e a reprodução de passos prontos. O foco já não era mais apenas as danças urbanas, já passeávamos por outras linguagens e por isso decidimos que todos seriam criadores de ideias, surgindo assim o *Coletivo Sou*.

Nesse momento, estávamos iniciando um novo trabalho chamado "Retirantes", com a coreografia pensada na música "Disparada" de Jair Rodrigues e Rappin Hood. Nosso intuito era trabalhar com músicas com foco na cultura nordestina. A partir dessa ideia abriram-se muitos caminhos, então João Gabriel fez a conexão com a obra "Retirantes" (Imagem 01) de Cândido Portinari, de onde veio o nome do trabalho.



Imagem 01: Cândido Portinari - "Retirantes" (1944).Técnica: Óleo sobre tela. Dimensões: 190 x 180 x 2.5 cm. Aquisição: Doação, Assis Chateaubriand, 1948. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>. Acesso em: 24 Ago. 2018.

A partir da obra de Cândido Portinari conseguimos trazer para o espetáculo toda a carga emocional, expressiva e social que a obra carrega da cultura nordestina. “A obra de Portinari não fala apenas de cores e formas, e nem exprime abstrações. Toda ela é profundamente comprometida com valores sociais e humanos.” João Candido Portinari ¹.

A primeira coreografia foi apresentada em lugares como a Praça do Estudante da Unesc e a Praça Nereu Ramos, em Criciúma. Além dos eventos na Secretaria de Educação e Cultura de Içara.

Em novembro de 2015 nos inscrevemos para o edital “Manifesta”, que aconteceu durante a 3ª Conferência Nacional da Juventude em Brasília, e com o projeto em texto fomos aprovados, a partir daí surgiram as pesquisas para a montagem do Espetáculo “Retirantes” (Imagem 02).

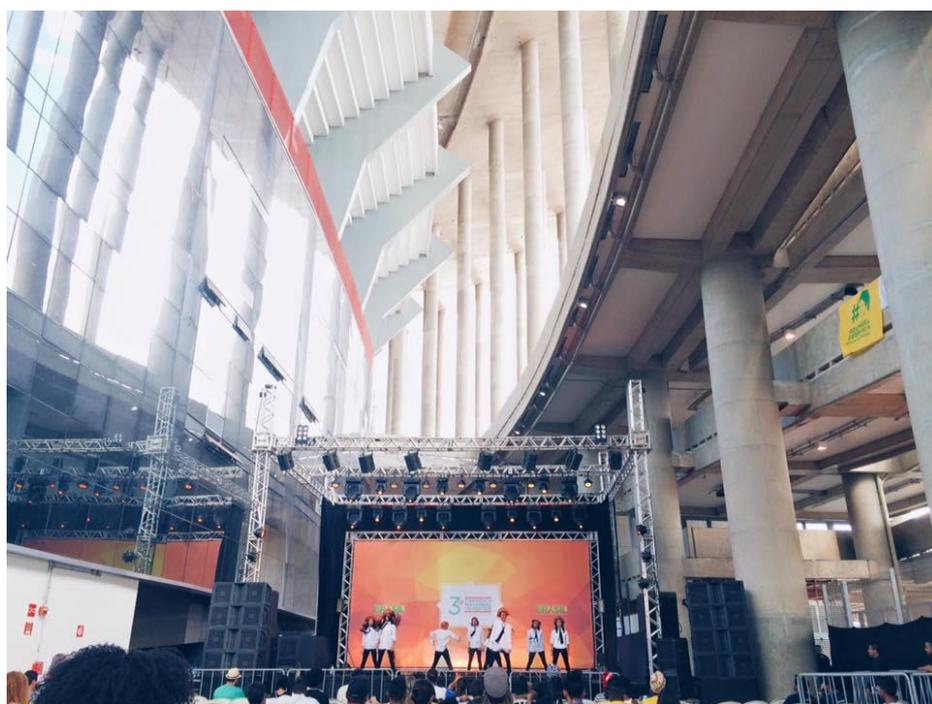


Imagem 02: “Espetáculo Retirantes”. Ano 2015.
Acervo da pesquisadora.

Um mês depois viajamos para Brasília para nossa estreia, e o resultado foi tão positivo que decidimos investir. Várias mudanças aconteceram e mais

¹ Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/arte-e-educacao/apresentacao>. Acesso em: 08 Out. 2018.

tarde passamos a chamá-lo de “Ser tão”, que questiona essa forma de ser tão egoísta e preconceituoso do brasileiro (Imagem 03).



Imagem 03: *Coletivo Sou*. Espetáculo “Ser tão” em cena. Ano, 2016.
Acervo da pesquisadora.

“Ser tão” se caracteriza por um espetáculo híbrido que mistura dança urbana, contemporânea e performance e música, e traz uma reflexão acerca do povo e cultura nordestina, contando através de corpos a história dessas pessoas que deixam suas terras para tentar uma vida melhor na cidade grande. Além de fazer uma crítica ao movimento separatista “O sul é meu país” que visa separar o estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul do restante da federação.

Os figurinos utilizados trazem cores que remetem a terras nordestinas e a cidade grande e as trocas em cena acontecem em meio aos corpos sujos de argila simbolizando o solo árido, entre corpos emaranhados e movimentos coreografados e também abstratos. Na parte performática do espetáculo pode-se observar esses fragmentos corporais, agindo de maneira expressiva

enquanto acontecem sons oriundos da cidade grande (barulhos de buzina, conversas, trânsito).

A mistura entre a dança e outras formas de arte desafia-nos a compreender todas as interações postas em cena, ao mesmo tempo em que anuncia as muitas abordagens que uma obra pode assumir e questiona nosso uso confortável de enquadrar a dança como uma categoria artística fechada, universal e imutável. A interdisciplinaridade presente na dança leva-nos a recriar explicações que busquem salientar seu caráter heterogêneo e híbrido. (LAMAS, 2007, p. 10)

O espetáculo encerra com um poema de Fabio Brazza, que fala sobre as riquezas do Nordeste e sobre valorizar este povo que tanto fez e faz pelo nosso país.

Se não fosse o Nordeste não haveria Brasil
 Nem Raul Seixas, Caymmi, Caetano ou Gil,
 Não haveria a Capoeira, o Samba, Frevo, Maracatu,
 A Embolada, o Repente, o Caruru
 Nem Castanha nem Caju, nem o verso de Rapadura
 Nem Castro Alves na literatura, nem tanta beleza ou riqueza de cultura!
 O Nordeste sempre foi sabotado e deixado de lado
 Mas com bravura lutou pra deixar seu legado
 Sua sina é Suassuna é o seu povo “arretado”
 Se o sul nos deu progresso o Nordeste Jorge Amado!
 Se não fosse o Nordeste não haveria Antônio Conselheiro
 nem Zumbi nem Jackson do Pandeiro
 Nem metade do meu orgulho de ser Brasileiro
 Pois foi naquela terra seca, onde nada se cultivava e o solo não alaga
 Que germinou Luis Gonzaga e desabrochou Patativa!
 Se o sul se separar amanhã eu juro que daqui eu fujo,
 Fujo de vergonha deste povo com este preconceito sujo
 Que infelizmente nem deve saber quem foi Manezinho Araújo
 Por arrogância ou ignorância ou qualquer outro sentimento que eu abomino.
 Acaba por pensar assim tão pequenino,
 Mas olha só irmão que ironia do destino
 Até São Paulo foi construída pelas mãos de Nordestinos!

As músicas selecionadas que compõem o espetáculo são de artistas nordestinos. A primeira é do mestre Jair Rodrigues e do rapper Rappin' Hood, chamada "Disparada", uma clássica canção em uma versão com RAP. A segunda é do rapper Rapadura e se chama "Norte-Nordeste me veste" e a terceira e última música do espetáculo é do cantor e compositor Zeca Baleiro, a animada "Vô imbola"².

Como o trabalho é um processo e está em constante mudança, a cada novo ensaio vai se construído e em cada apresentação nossos corpos reagem de forma diferente, conforme os locais, o público; tudo influencia no resultado final daquela determinada apresentação, e seguimos neste eterno (re)olhar, (re)significar, construir e desconstruir.

1.1 DELINEANDO O METODO DE PESQUISA: CARTOGRAFIA

Por me entender enquanto professora artista, e perceber que o espetáculo "Ser tão" se trata de um processo poético, *sobre Sou e "Ser tão"*, segue a linha de pesquisa de Processos, Poéticas e Educação: Criação, fazer e linguagens no campo da educação. Estudo dos elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC³.

Segundo a autora Minayo (2009, p. 16) a pesquisa compreende:

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Como estratégia inicial de pesquisa percorro as minhas vivências e experiências como artista e futura professora, junto com os outros artistas integrantes do *Coletivo Sou*, atualmente nesta formação: Jéssica Gregório Landin, Karolyne Fernanedes, Lidiane Frello, Luis Miguel Nunes, Manuela Flor, Nauana Pagani Rodrigues, Viviane Alves e Walter Gobbo. E do público que assiste o espetáculo "Ser tão", que envolve um espetáculo híbrido que mistura

² Referências (p. 49).

³ Projeto Pedagógico do Curso - PPC, (p. 58). Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/PPC-Final-artes%20Lic_01-12-16.pdf. Acesso em: 08 Out. 2018.

dança urbana, performance e música, trazendo como tema a cultura nordestina e o povo retirante.

Ao delimitar o tema da pesquisa, confesso que já me preocupava o fato de ter de encaixar-me em uma metodologia, algo duro e fechado, podendo tornar-se insuficiente para adentrar em um universo que busca compreender as minhas vivências e experiências e do público (como formação do sujeito), a partir de um contexto de arte inserida em um espetáculo híbrido de dança, performance e música.

Ao recorrer ao método da cartografia compreendo-a como uma pesquisa aberta, não linear, que não pressupõe regras pré-estabelecidas a serem seguidas. Em “Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade”, os autores trazem em um de seus textos a cartografia como método de pesquisa-intervenção, dizem que:

A cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção [...]. (PASSOS, BARROS, 2014, p. 17)

Ao praticar a cartografia em minha pesquisa, portanto, penso que percorri um caminho que vai se estruturando composto de narrativas (minhas falas e do público) e de imagens; dos ensaios e do espetáculo. “A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados.” (PASSOS; BARROS, 2014, p. 17).

Além de entrevistar o público, o elenco do *Coletivo Sou* também faz parte da pesquisa, trazendo as falas sobre como foi o processo de criação do espetáculo, assim tenho a visão tanto do lado do espectador quanto do artista criador.

Acerca do público que nos assistiu, parto da ideia da “experiência com arte e a formação do sujeito”, trazendo os relatos das pessoas que estiveram presente durante a apresentação do espetáculo “Ser tão”, que foi apresentado no *II Festival Nacional de Teatro Revirado*, que aconteceu entre

os dias 18 a 22 de setembro de 2018 em Içara⁴, e também, pessoas que assistiram outras apresentações do espetáculo.

Como problema de pesquisa busco entender e refletir a respeito de como a experiência por meio do espetáculo “Ser tão” pode contribuir com a formação do sujeito.

Uma questão que me remete a outras como: o que dizem as pessoas que passaram por experiências assistindo ao espetáculo? Em quais aspectos essa experiência pode influenciar na formação do sujeito? Como foi esse processo de criação para os integrantes do coletivo? O que fica marcado na memória? O espetáculo pode ser local para uma educação não formal?

Assim, o objetivo central da pesquisa é investigar as possibilidades de experiência em arte no espetáculo “Ser tão” do *Coletivo Sou*. E nos específicos: Investigar por meio de uma conversa com espectadores quais aspectos de sua vida o espetáculo influenciou; conversar com os integrantes do coletivo a respeito da criação do espetáculo, buscando entender o que cada um vivenciou nesse processo.

A estrutura da pesquisa foi sendo organizada em capítulos e subcapítulos listados a seguir:

Na introdução “Minha trajetória: sobre Sou e “Ser tão””, falo um pouco de como foi meu caminho percorrido no meio da arte e também da trajetória do *Coletivo Sou*. Falo ainda sobre espetáculo “Ser tão”, suas fases, saudades e o processo de criação. No subcapítulo “Delineando o método de pesquisa: cartografia” aponto o método de pesquisa utilizado e como será o decorrer e os percursos do trabalho. Trago Minayo (2009), Passos e Barros (2014).

No capítulo intitulado “Arte contemporânea e um contexto híbrido de dança, performance e música: sobre o espetáculo “Ser tão”, faço reflexões acerca da arte contemporânea e do hibridismo falando de como as linguagens da performance e da música articulam-se na criação do espetáculo. Cocchiaralle (2007), Rama (2012), Hass (2003), Martin (2007), Melim (2008).

Em “Passagem pelo antes, o durante e o depois”, trago os preparos para a apresentação do espetáculo “Ser tão” no Festival de Teatro Revirado, relato

⁴ Disponível em: <https://www.canalicara.com/cotidiano/ii-festival-nacional-de-teatro-revirado-acontecera-de-18-a-22-de-setembro-40258.html>. Acesso em: 08 Out. 2018.

como foi o grande dia, durante e depois da apresentação. Leite e Ostetto, (2005) reforçam a ideia de olhar e (re)olhar uma obra com multiplicidades de sentimentos. No subcapítulo “Considerações acerca do espetáculo “Ser tão” como espaço não formal de educação” falo da possibilidade do espetáculo ser um campo para a educação não formal apoiada em Jacobucci (2008), Gohn (2013).

Em “Experiência de dentro e de fora: olhares sobre “Ser tão”, venho trazer os relatos do público que assistiu ao espetáculo e também de parte dos integrantes do *Coletivo Sou*, falando como foi à experiência do processo de criação e apresentação do espetáculo. E para falar sobre experiência trago Larrosa, (2002), Cocchiarale (2007), Rancière (2014).

Como “Projeto de Curso”, apresento uma proposta em torno da apresentação do espetáculo “Ser tão”, incluindo uma roda de conversa com elenco do *Coletivo Sou* sobre o processo criativo do espetáculo. Como dinâmica propus uma prática corporal para os alunos das escolas da rede municipal e estadual, e como forma de melhorar a interação com o todo, proponho a criação de uma rede social. Para reforçar a ideia de experiência estética trago Honorato (2015).

Nas considerações finais trago algumas conclusões sobre meu percurso, já que este não se encerra nesta pesquisa, falo de como foi a trajetória e se os resultados alcançaram minhas expectativas. Ainda, abro cada capítulo com imagens de um ensaio fotográfico realizado com o elenco do coletivo, pensando em fragmentos de corpos, trazendo detalhes da argila, figurino e afeto daqueles que são parte essencial da pesquisa.



**2 ARTE CONTEMPORÂNEA E UM CONTEXTO HÍBRIDO
DE DANÇA, PERFORMANCE E MÚSICA: SOBRE O
ESPETÁCULO "SER TÃO"**

A arte vem se reinventando ao longo dos anos, passou por transformações e períodos até chegar na arte contemporânea, que em suas diferentes linguagens, contextos e culturas, se aproximam da realidade humana, nos faz refletir, questionar, (re)construir e (des)construir conceitos, valores e paradigmas. “A arte contemporânea pode estar em vários lugares simultaneamente desempenhando funções diferentes. Mas, o principal de tudo isso são novos tipos de relação que ela nos faz estabelecer. ” (COCCHIARALE, 2007, p. 67)

Hoje, nos deparamos com uma arte que não segue uma só vertente, uma só linguagem, mas sim, uma arte que é híbrida, na qual mesclam diferentes linguagens, possibilitando diversas formas de se criar e proporcionando modos de compreensão e reflexão amplos.

No campo das artes, o hibridismo ocorre em diversos níveis, desde o cruzamento de estilos até o cruzamento de materiais. O Hibridismo na Arte apresenta a característica de fusão em que os elementos constituintes da obra se perdem para dar origem a um terceiro elemento. Esses elementos seriam ainda gêneros diferentes, como natureza, política-ciência, peixe-gato e lobisomem e etc. (RAMA, 2012, p. 13)

O contexto híbrido de dança, performance e música que traz o espetáculo “Ser tão” passeia por meios e linguagens artísticas distintas, articuladas a vertente da dança urbana e contemporânea, aliada a um trabalho coreográfico de movimentos performáticos a partir de um repertório musical específico nordestino. Pela pesquisa em torno do vestuário, da maquiagem utilizando material da terra (argila), além de se diferenciar em cada apresentação ao público. “É marca do contemporâneo articular diferentes linguagens e mídias: música, pintura, teatro, escultura, literatura, cinema, vídeo etc.” (LAMAS, 2007, p. 17)

A dança contemporânea é uma vertente da dança moderna que deixa um pouco de lado toda a técnica das vertentes clássicas. “A dança contemporânea, no aspecto coreográfico, pode ser traduzida como dança que não se funde em regras, passos determinados, existentes, e técnicas pré-estabelecidas ou fixas.” (HAASS E GARCIA, 2003, p. 104). Assim, há infinitas

possibilidades de criação, para todos os corpos, não há um único padrão corporal, gordos, magros, baixos e altos podem se unir para dançar.

As danças urbanas também nasceram com influências de outras danças na década de 1970, faz parte do movimento Hip Hop e tem seus passos bases, que chamamos de danças sociais: “A dança cria a dramaturgia por meio de qualidades de movimentos e o trabalho do dançarino é expressar sentimentos internos através do corpo, usando a música como instrumento auxiliar.” (MARTIN, 2007, p. 240) Além de usar diferentes linguagens artísticas, podemos observar a mistura entre a dança urbana e contemporânea no espetáculo.

A performance, que também aparece durante o espetáculo, é uma linguagem da arte que assim como a dança, utiliza do corpo como principal suporte, os artistas que utilizam dessa arte, evidencia as possibilidades do corpo e seus desdobramentos “[...] O que resulta quando o assunto é performance, é sempre um número muito variável de concepções, as quais não postulam como obrigatórias para atingir um consenso. (MELIM, 2008, p. 09).

Ao pensar na parte performática do espetáculo “Ser tão”, onde há corpos entrelaçados que se movimentam em pulsos ritmados, de forma abstrata; se tocando, se repelindo em total diálogo, pode haver concepções e entendimentos diferentes que partem da percepção de cada olhar.

A música vai costurando todos os momentos da cena, dialogando com nossos corpos, transmitindo energia e contribuindo de forma muito significativa na percepção e experiência daqueles que prestigiam ou atuam. Todas essas linguagens, juntamente com a poesia de Fabio Brazza, compõem “Ser tão” e fazem dele algo único, que questiona e faz questionar, mostrando o significado da arte híbrida.



3 PASSAGEM PELO ANTES, O DURANTE E O DEPOIS

A segunda edição do Festival Nacional de Teatro Revirado⁵ aconteceu de 18 a 22 de setembro de 2018, é um festival que tem como missão tornar a região sul um polo cultural teatral, trazendo diversas apresentações de teatro para cidades como Içara, Criciúma, Siderópolis, Morro da Fumaça e Maracajá.

O *Coletivo Sou* foi um dos grupos convidado a participar justamente com o espetáculo “Ser tão”. Outro convidado muito especial foi o Rapper Rapadura⁶, um dos autores de umas das músicas utilizadas no espetáculo, foi uma grande oportunidade para aprofundarmos nossa pesquisa e nos aproximarmos ainda mais da cultura nordestina.

As semanas anteriores à apresentação foram intensas, realizamos ensaios e alguns ajustes coreográficos e do figurino, que são trocados ao longo do espetáculo, iniciando com peças em tons terrosos com recortes anormais/diferenciados/desconstruídos, passando por composições de roupas sociais também desconstruídas, porém, ainda carregando partes com tons terrosos simbolizando o Nordeste que veio junto com o retirante para a cidade grande. Finalizando novamente com o figurino em tons terrosos.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/GrupoCirquinhoDoRevirado>. Acesso em: 08 Out. 2018.

⁶ Do repente ao rap, do coco ao sampler, rapadura é vanguarda e resistência. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/entrevista-rapadura/>. Acesso em: 08 Out. 2018.



Imagem 04: *Coletivo Sou*, ensaio.
Acervo da pesquisadora

Sinto que a cada ensaio vejo o espetáculo de uma forma diferente, aproveito os momentos vividos com o elenco, minha segunda família, respeito cada um deles e seus momentos porque antes de tudo somos um coletivo de humanos, que carregam consigo sua trajetória, que podem estar vivenciando um momento ruim (e conseqüentemente um dia ruim), influencia no ensaio.

Somos seduzidos e cativados pela multiplicidade de sentimentos que coexistem numa obra, pelas diferentes significações e atribuições de sentido que fazemos no contato com ela. Encontro sensível, criador, transformados do próprio sujeito e da obra contemplada por ele. A cada nova visita a uma mesma obra, uma descoberta diferente, um novo desejo, novos sentidos. (LEITE; OSTETTO, 2005, p. 79)

Outra marca importante do espetáculo é em relação aos nossos corpos sujos de argila aplicada no início de cada apresentação, essas argilas de cores variadas normalmente são trazidas de locais diferentes; e quando dançamos, carregamos conosco muito da ancestralidade e da nossa própria história.

Para este espetáculo, foram adicionadas saias ao figurino, que deram um toque especial ao movimento e um tom a mais alegre para a coreografia (Imagem 05).



Imagem 05: “Ser tão” em cena: o figurino. Foto: João Gabriel.
Acervo da pesquisadora

Acertamos os detalhes em um dia de sol e calor, relembramos tempos passados onde nossa realidade era outra completamente diferente, ou nem tanto. O grande dia, sábado, um belo dia de sol na cidade de Içara, era encerramento do Festival Revirado, um cortejo vindo de uma praça próxima chegaria e anunciaria nossa apresentação, logo depois haveria um show nacional com o Rapper Rapadura, que já tínhamos conversado na noite anterior sobre o espetáculo, ideias e cultura.

Chegamos cedo para nos preparar e preparar o ambiente, dançamos em uma lona circular no chão da praça da Matriz, bem em frente a igreja Católica, de Içara. Não me encontro mais tão inquieta, estou mais calma e confiante, além de muita animada, por estar vivenciando algo mágico. Poder conhecer diversos artistas, trocar conhecimento, prestigiar peças espetaculares, me transformar a cada dia.

E a cada cumprimentar uma nova pessoa, o coração transborda de felicidade, em ver tanta gente reunida como artistas, professores, estudantes e comunidade. Todos com os olhares voltados para o mesmo lugar, com

percepções diferentes, enxergando a partir da sua bagagem, da sua cultura. A sensação de estar dançando para um universo inteiro (Imagem 06). Alegria, tensão em acertar os passos, calor, olhares que se cruzam entre um movimento e outro, me sinto inteira.



Imagem 06: Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Acervo da pesquisadora

Ao sair de cena depois da apresentação me deparo com olhares encantados, elogios por toda a parte, sorrisos cheios e abraços apertados, ouvir o que o outro tem a dizer me faz pensar que tudo vale a pena e quanto grandiosa é a arte. Não nos preocupamos em mudar de figurino nem tirar a argila do corpo, no camarim conversamos extasiados, nos recuperamos da emoção e cansaço e logo voltamos para a praça para assistir ao show do Rapper Rapadura.

Dançamos durante e no final do show fizemos uma participação, celebramos a arte entre dança, risos, abraços que ficarão registradas na memória e em fotografias (Imagens 07 a 11).



Imagem 07: Afetos. Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Acervo da pesquisadora



Imagem 08: Afetos. Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Acervo da pesquisadora



Imagem 09: Afetos. Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Acervo da pesquisadora



Imagem 10: Afetos. Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Acervo da pesquisadora



Imagem 11: Afetos. Apresentação encerramento II Festival Nacional de Teatro Revirado.
Fotos João Gabriel
Acervo da pesquisadora

3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPETÁCULO “SER TÃO” COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Compreendo que a pesquisa situada na metodologia cartográfica também se insere dentro do ensino não formal como um processo que ocorre de dois modos como fala Jacobucci (2008, p. 55)

Os espaços não formais de educação compreendem-se a locais diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas diversas. Existem dois tipos de espaços não formais, estes podem ser instituições ou locais que não contém uma estrutura institucional. No âmbito de instituições são incluídos os espaços que possuem um regulamento e técnicos que são envolvidos e responsáveis pelas atividades executadas no local. Já em âmbito de não institucional entram os ambientes naturais ou urbanos, que se forem utilizados para a execução de práticas educativas de forma planejada se tornam um espaço educativo de construção científica.

Acredito ainda que a compreensão para os espaços não formais, em um terceiro modo conforme o autor citado, pode se estabelecer a partir locais variados, e está relacionada ao meio em que estamos inseridos. Pode acontecer na rua, em casa durante uma leitura ou em uma conversa com alguém sobre um determinado assunto, estamos aprendendo espontaneamente enquanto vivemos, em ações inesperadas, sem planejamento prévio, como estar passando por uma praça e presenciar a apresentação de um espetáculo.

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos. (GOHN, 2013, p.13).

O espetáculo “Ser tão” proporciona esse momento de compartilhamento de experiência e se torna muito potente em um contexto de arte, e que pode proporcionar experiências, eu diria participativas porque a ação acontece em diferentes lugares (praças, palcos, ruas), e ainda, favorece a proximidade dos artistas com seu público durante a apresentação que acontece pela dança vibrante, energia e alegria contagiante, e no final; nas rodas de conversa, apertos de mão, nos sorrisos trocados, lágrimas e abraços.

A arte é conhecimento, é construção de saberes, um meio de expressão e por isso é importante que todos possam ter acesso a todo tipo de arte para além da escola como no espetáculo “Ser tão” aqui proposto.

Gohn (2013, p. 18) fala que na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. Sendo assim, a apresentação do espetáculo “Ser tão” inserido no Festival Nacional de Teatro Revirado pode proporcionar esse local de educação não formal, junto ao público como a comunidade, professores, acadêmicos e estudantes das escolas da região que se encontraram para apreciar e trocar experiências acerca do que lhes foi apresentado.



**4 EXPERIÊNCIA DE DENTRO E DE FORA: OLHARES
SOBRE “SER TÃO”**

O coração enche ouvindo os relatos sobre o espetáculo, e é impressionante como cada pessoa vê de uma forma diferente a mesma coisa. Participaram da pesquisa pessoas que já haviam assistido ao espetáculo antes da apresentação no Festival além das que assistiram no sábado, dia 22. Ao todo foram 10 pessoas ouvidas entre público e o elenco. Conversei individualmente com cada uma, do elenco do coletivo falaram, Karol Fernandes, Lidiane Frello e Manu Flor, e como público ouvi, Eloise, Frank Raupp, Luan Marques, Patrícia Martins, Paulo, Katiuscia e Sol.

Os depoimentos foram gravados em vídeo ou áudio, disponibilizei algumas questões para auxiliar em suas falas. Para os espectadores: Me diga palavras que definam o espetáculo. Quais sentimentos foram sentidos? Remeteu a alguma memória? O que acha do assunto tratado no espetáculo? Já haviam visto algo sobre? O que fica?

Para os participantes do *Coletivo Sou*: Como é para você enquanto artista vivenciar essa experiência de criação e apresentação do espetáculo “Ser tão”? Como você vê essa evolução do espetáculo? Quais os sentimentos podem descrever o momento da apresentação e o momento de encarar o público no final? Fala-me um pouco de como o ambiente, o clima, o público e até o momento em que estamos vivendo influenciam na apresentação.

A oportunidade de proporcionar esse momento a tantas pessoas me alegra, nos dias atuais estamos sempre correndo contra o tempo, cada vez mais rápido, nos afastando de nossa essência humana, perdendo o contato, está se tornando cada vez mais difícil ter uma experiência e Larrosa diz que para termos uma precisamos de:

Um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

Acredito que nos formamos ao longo do tempo enquanto adquirimos experiências, estamos em constante formação. Penso que a arte, dentro e fora do ambiente escolar também pode nos proporcionar experiências que contribuam nessa formação contínua.

Assim, para refletirmos sobre a importância de apreciar a arte, trago aqui algumas **experiências de fora: RELATOS**

Sol, como mãe, esposa e tia fala sobre a experiência de levar a família para a praça prestigiar o evento e assistir “Ser tão”, ela fala que o espetáculo a fez voltar às memórias da infância.

“Resgatou uma memória muito feliz da minha infância, fiquei muito satisfeita e feliz por estar lá naquele momento...”

“eu tive a felicidade de poder mostrar para meu filho de quatro anos e meus sobrinhos, e eles assistiram encantados, os olhinhos brilhando, super concentrados... e isso também vai ficar marcado na vida deles com certeza... e a arte tem o poder de mexer com nosso interior né, de uma forma muito positiva...”

Fala ainda que sempre que tiver a oportunidade irá assistir ao espetáculo e qualquer outra apresentação artística, pois acha importante acompanhar.

Paulo é historiador e atua no Curso de História da Unesc, fala que teve a oportunidade de assistir o *Coletivo Sou* apresentar o espetáculo três vezes, e fala que nessas três vezes se emocionou muito, destaca que o espetáculo faz pensar sobre esse Ser tão, por que ser tão preconceituoso? Faz ainda a conexão com a literatura de cordel e a poesia nordestina, ressaltando que o fez pensar muito no processo de construção histórica do lugar em que vivemos, sobre a divisão de dois Brasil, Sul e Nordeste e que o espetáculo consegue unir esses dois locais. Reflito a partir dessa fala, sobre a importância desses espaços da educação não formal, aqui, se constituiu um pensamento

crítico e reflexivo a respeito de um povo e da origem histórica de nosso local, extremo sul de Santa Catarina.

“O espetáculo, a obra, deixa muita coisa, inclusive a possibilidade de problematização, de pensar esse Ser Tão, que remete a ideia que é possível entrar na alma das pessoas, com seus dramas, com as suas alegrias, no processo de construção histórica, de alguém que sai do nordeste árido, que migra pra cidade grande, que constrói essa cidade grande, a obra problematiza, ela encuca, ela faz pensar, e pra quem vive no sul remete muito essa ideia do preconceito, da discriminação em relação a uma região e um povo alegre que produz com uma beleza fabulosa.”

Eloise é acadêmica do curso de Artes Visuais da Unesc. Assim como Paulo, também assistiram três vezes ao espetáculo. Fala que para ela a experiência foi muito forte e destaca que o coletivo é muito carregado de sentido.

“Busquei na minha memória a sensação que tive naquele momento, foi muito forte quando eu vi, porque eu não sabia que tinha um grupo de dança aqui perto tão bom, tão artístico mesmo, tão carregado de sentido, e quando eu vi o espetáculo em si fiquei extasiada...”

“A gente se vê refletindo mesmo, durante a apresentação né, a gente entra em um outro espaço, a gente cria junto...”

“A música o clima o corpo em si é um conjunto que deu certo, porque tu entra junto com eles sabe, tu fica aflito com aqueles corpos que não param, que estão cansados e a resistência que eles transmitem...”

Luan é artista e vive no meio do teatro, estava presente no encerramento do festival e também deu seu depoimento sobre o espetáculo.

“...é uma ponte entre o sul e o norte do país, Brasil, com uma expressão corporal que transcende as forças da arte, da dança, da música... os

dançarinos e dançarinas... conseguem fazer a união de duas regiões altamente potentes em cultura, diferentes e parecidas ao mesmo tempo, amo “Ser tão” do Coletivo Sou”.

Patricia é egressa do curso de Artes Visuais da Unesc e lembra que:

“A dança choca muito, é algo que a gente não estava esperando porque é uma realidade totalmente diferente, é algo que querendo ou não a gente não vê, não assiste, e a dança ela consegue transmitir exatamente isso sabe, essa troca de realidade, troca do sertão com a cidade, essa dificuldade que essas pessoas tem de se adaptar com nossa sociedade, e é mais incrível ainda o final da dança, onde cada pessoa vem, e nos encara, por que ai sim mesmo que por mais que eles não sejam as pessoas do ser tão a gente vê a realidade através do olhar deles, através da dança através do comportamento, através do jeito como o corpo se comporta.”

Frank também é egresso do curso e sua fala sobre o espetáculo (Imagem 12):

“Ser tão”, ser tão o que, ser tão quem? O espetáculo ser tão traz uma poética, uma poesia mesmo né, essa coisa de sugerir sentimentos, ele propõe uma estranheza mas uma empatia ao mesmo tempo, eu acho que cativa o espectador e transborda as sensações ali, o quanto o corpo aguenta, qual o limite do corpo, qual é o nosso limite, quem somos... eu acho que o espetáculo representa além do Ser tão do ser, tão.”



Imagem 12: espetáculo “Ser tão” em cena. Foto João Gabriel.
Acervo da pesquisadora

O relato de Filipe de Castro vem cheio de poesia e sentimento:

“Não estou certo do dia nem do local em que travei contato pela primeira vez com o espetáculo Ser tão, mas mantenho uma viva e ardente lembrança do motivo que me levou até o espetáculo: o sentimento de carinho que nutro pela cultura sertaneja e nordestina & pelo próprio título que separou as sílabas de sertão causando, assim, um novo sentido a palavra, que agora tomava um sentido menos geográfico/cultural para tornar-se ontológico.”

Ao término do espetáculo, uma mescla de sentimentos, nenhum deles muito claros cedeu lugar uns aos outros, numa mistura dignamente

caótica. O tema importante, tratado de forma séria e cuidadosa, levou-me a reflexões, causando, a princípio, certo desconforto, dado a relevância que norteia o espetáculo e o modo como ele foi representado: através da dança, mas abusando do figurino e utilizando momentos teatralizados para contornar mais fortemente as nuances.

O tema, sempre atual em um país que não elabora suficientemente bem suas raízes e não vive empaticamente o outro, levanta, de baixo da camada artística, uma série de temas cuja importância se faz necessária ainda hoje: Haja vista os discursos de ódio que banham a atual conjuntura. Sendo assim, ao movimento final executado, os questionamentos tornaram-se presentes. Foi nesse momento que compreendi a dinâmica do espetáculo: o sertão não é só um espaço localizado no espaço-tempo, nem apenas o cultivo de terminados hábitos, o sertão é um modo de ser, mas de ser tão...”

Katiúscia, docente do curso de artes visuais fala:

“Uma palavra que define o espetáculo é oportunidade... eu morei um tempo no nordeste... e visitei vários lugares... caatinga, solo árido, cactos, muita pobreza, casinha de sapê, e essas pessoas elas tinham um olhar de esperança, mas ao mesmo tempo de uma miséria humana muito grande, e quando eu vejo o espetáculo e percebo aqueles atores saindo do sertão procurando uma cidade grande é como se tivesse uma oportunidade de uma nova vida”.

“Eu vejo os movimentos de vocês como se fosse persistente, como se tivesse persistindo nos sonhos, persistindo numa vida melhor, lutando pelas coisas melhores, indo em busca de objetivos, eu vejo como se eles tivessem saído de lá procurando uma vida melhor e tivesse que enfrentar varias coisas pra conseguir viver uma vida digna.”

Os olhares do público sobre “Ser tão” são interpretados de diferentes formas: “A produção de sentido se dá através de processos de interpretação, e uma mesma realidade pode suportar várias interpretações, sem que isso gere contradição.” (COCCHIARALE, 2007, p. 68-69)

Também trago as **experiências de dentro: RELATOS**

Manu é a mais nova integrante do coletivo sou, conta que antes de fazer parte, já acompanhava o grupo e era apaixonada pelo espetáculo, não esteve presente como dançarina no sábado em que apresentamos o espetáculo no Festival Nacional de teatro Revirado, mas fala de como é gratificante para ela estar fazendo parte, olhando de fora, trocando olhares com o elenco e registrar esse momento para o coletivo.

“...nunca foi só o dançar e se expressar corporalmente, era todo o sentimento e todo o estudo e toda a história que tinha por traz do espetáculo, ele traz uma vivência, que os nordestinos passaram muito clara e também não tão clara, porque não estão falando nada, só estão dançando, dançando uma experiência que já aconteceu e que ainda acontece, mostrando uma realidade...”

“... me faz feliz, consegue me mostrar muita coisa na qual eu não tinha visto ainda...”

Karol é integrante do coletivo desde 2009 e fala que é sempre muito encantador dançar o espetáculo, pois nunca sabemos como vai ser e o que nos espera *“toda apresentação é sempre um sentimento diferente, uma conexão diferente, durante todo o espetáculo, com a plateia, entre nós bailarinos...”*.

Esse sentimento, essa experiência do sentir o ambiente, a troca com outras pessoas durante o fazer artístico constitui o ser sensível.

“Ser tão é um espetáculo que faz anos que a gente trabalha ele mais é sempre muito incrível, é sempre muito prazeroso estar apresentando ele, levando a mensagem para os lugares.”

Lidi, além de integrante do coletivo é a coreógrafa do espetáculo, *“ele foi se moldando com o tempo, começou com ideia de uma pequena coreografia de 5min..”*

“...é um pouco do que a gente é hoje, o coletivo ele é político, gostamos de falar sobre coisas que estão acontecendo na sociedade que de certa forma nos incomodam, a gente sente essa necessidade de dialogar com as pessoas através da nossa arte.”

“acredito que o trabalho nunca acaba, cada experiência, cada apresentação a gente sempre aprende um pouquinho mais, e a gente sempre esta mudando...”

“O meu sentimento quando estou apresentando “Ser tão” ele varia muito, vai de apresentação para apresentação, depende muito de como eu estou no momento também, eu acho que isso é muito interior meu... a maioria das vezes eu me divirto em cena.”

“ele me traz sentimentos muito positivos em cena, principalmente quando eu posso no final do espetáculo olhar no olho de outra pessoa.”

“A produção de sentido se dá através de processos de interpretação, e uma mesma realidade pode suportar várias interpretações, sem que isso gere contradição.” (COCCHIARALE, 2007, p. 68-69)

Pude perceber durante as conversas e também assistindo os vídeos sobre os relatos das pessoas que assistiram “Ser tão” o quão foi marcante para elas, o público recebeu singularmente a proposta e levou consigo um pouco e tudo que se passou durante nossa trajetória de criação do espetáculo, todos os relatos são diferentes uns dos outros, vindos das vivencias e experiências pessoais de cada um. Para falar sobre esse olhar do espectador trago uma citação de Rancière, que diz:

Ele observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares. Compõe seu próprio poema com os elementos do poema que tem diante de si. Participa da performance refazendo-a à sua maneira...” (RANCIERE, 2014, p. 17)

Para mim, Jéssica, apresentar o espetáculo é sempre uma experiência única, um misto de sentimentos. O processo de criação, que é

continuo, também me constrói enquanto pessoa. Compartilho em cada olhar trocado com o público um pouco de minha trajetória, e acolho através do olhar aquele ser que está ali em minha frente.

Olhando para meu problema de pesquisa e refletindo sobre meu trajeto até aqui, penso que já não sou mais a mesma pessoa que mergulhou nessa pesquisa sem saber ao certo quais caminhos tomar, deixando-me guiar por ela mesma. Entendo agora que a arte é capaz sim de marcar a vida de quem se permite ser tocado.

5 PROJETO DE CURSO

Título: Espetáculo “Ser tão” na escola.

Ementa: Apresentação do espetáculo “Ser tão”, roda de conversa com o elenco do Coletivo Sou, diálogo sobre a construção do espetáculo. Sensações, experiências. Prática corporal. Criação de página em rede social.

Público Alvo: Alunos de escolas da Rede Pública Estadual e Municipal.

Carga horária: Encontro de 4h

Justificativa:

O desejo de levar o espetáculo “Ser tão” para escolas já é antigo, proporcionar um momento de apreciação estética para esses alunos é gratificante, pois, tem tamanha importância para mim enquanto professora artista e para o elenco do coletivo como propositores. Levar nossa arte para espaços diversificados é um de nossos objetivos.

A experiência estética tem a capacidade de transformar indivíduos, para apreciar arte e trocar conhecimento sobre um determinado assunto com outros sujeitos em construção nos possibilita ampliar nosso olhar sensível, além de nos tornar mais confiantes para criar, pensar e debater.

Sobre uma característica da experiência estética:

A experiência estética tem essa característica de desestabilizar provocando-nos sempre a buscar o equilíbrio, e esse movimento, esse acontecimento, pode ser capaz de produzir novas sensibilidades e maneiras de pensar. (HONORATO, 2015, p. 63).

O espetáculo “Ser tão” na escola é uma oportunidade para uma nova experiência do sensível que fará com que os alunos e conseqüentemente os professores que estão acompanhando esses alunos conheçam uma cultura rica como é a nordestina, entendam melhor o que é o povo retirante e construa

pensamentos críticos em torno disso. Além de apreciar um espetáculo híbrido composto por dança, performance e música, busca proporcionar uma proximidade com o que há por trás da criação de um espetáculo artístico, como se desenvolve a pesquisa, as referências e ensaios. A proposta pode propiciar também ligações com assuntos tratados em sala de aula e valorizar trabalhos interdisciplinares na escola. Além do que, a prática corporal pretendida com os alunos da escola visa proporcionar um contato íntimo com seu próprio corpo, e o de se expressar experimentando, conhecendo e reconhecendo seus limites e potências.

Objetivos:**Geral:**

Possibilitar uma experiência por meio de um diálogo, uma prática corporal e apreciação de um espetáculo híbrido de linguagens artísticas para o público escolar.

Específicos:

- Apresentar o espetáculo “Ser tão” para alunos de escolas da Rede Pública Estadual e Municipal;
- Proporcionar um diálogo entre o público e elenco do *Coletivo Sou*;
- Desenvolver uma prática corporal relacionada com o espetáculo;
- Criar uma página em uma rede social para melhor interação com as escolas.

Metodologia:

A proposta de apresentação do espetáculo “Ser tão” na escola será um momento de confraternização e troca de conhecimento com o público escolar, onde inicialmente haverá a apresentação do espetáculo com duração de 20min, logo após, no mesmo local, uma roda de conversa com o elenco estreitara a relação com o publico, abriremos espaço para perguntas e falaremos sobre como foi o processo de criação, escolha das músicas e do figurino, nossas referências sobre o tema nordestino além de trazer uma breve reflexão sobre o povo retirante. Após a conversa haverá a proposta de uma prática corporal, buscando promover conexão com o corpo, explorar as

expressões corporais e faciais em diálogo com o tema do espetáculo, fazendo com que o público vivencie um pouco o que é estar em cena, promovendo melhorias na autonomia, confiança e autoestima desses alunos.

Criação de página em uma rede social:

Como o projeto *Espectáculo “Ser tão” na escola*, ficará em circulação por diversas cidades, proponho a criação de uma página em uma rede social, onde ali ficará exposto todo o movimento do projeto nas escolas, proporcionando uma maior interação com todo o público escolar, que poderá postar imagens, compartilhar conteúdos e interagir de maneira eficaz com o elenco do coletivo, podendo manter contato para além do projeto. Um meio de reforçar e trazer para perto o que já é algo que faz parte de nossa sociedade, a tecnologia.

Referência do projeto:

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: Espaços do Possível.** 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2015.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer nesta pesquisa minhas vivências e experiências como artista e em breve docente, junto com o elenco do *Coletivo Sou*, percebo que o espetáculo “Ser tão”, que se caracteriza como um espetáculo híbrido que mistura dança urbana e contemporânea com performance e música em um contexto contemporâneo; que traz como tema a cultura nordestina, seguirá nesse eterno (re)olhar, (re)significar, (re)construir e (des)construir, e será ampliado cada vez mais pelas pesquisas pessoais do coletivo e também do público que contribuem com suas falas e críticas.

Utilizando o método da cartografia como orientação do trabalho investigativo que não estabelece regras já prontas e que orientam o percurso da pesquisa considerando os efeitos do processo do pesquisar, a construção da escrita se deu ao narrar minha própria história como artista (dentro) do *Coletivo Sou* entrelaçada ao de acadêmica do Curso de Artes Visuais - Licenciatura. Pelo evento *II Festival Nacional de Teatro Revirado*, que aconteceu entre os dias 18 e 22 de setembro em cidades do sul do estado, pelo espetáculo “Ser tão”, que foi estudado permitindo-me mergulhar em minha memória, lembrando para além de toda a trajetória de construção do espetáculo, lembranças de minha infância e de experiências vivenciadas no meio da dança.

Pelo público, que me fez enxergar o todo com outros olhos, além de todos aqueles que de alguma forma cruzaram seus caminhos com o meu nesse tempo de construção do trabalho de conclusão de curso.

Relembrando o objetivo desta pesquisa percebo que consegui cumprir com as investigações e descobri por meio dos relatos e minhas próprias vivências, que há muitas possibilidades de experiências assistindo e/ou estando por trás da construção do espetáculo “Ser tão”. Acredito que o público sai transformado, seja pelo pensamento crítico expandido a partir do tema do espetáculo, seja por poder lembrar uma memória de infância, um cheiro.

Pude perceber o espetáculo como um espaço possível da educação não formal além de ser um propositor de experiências estéticas, podendo

interferir de forma direta na formação sensível, ética, cultural e política desses sujeitos (público e elenco).

O processo de criação do espetáculo foi e é único para cada integrante do coletivo, percebo a singularidade de momentos na fala de cada um, consegui enxergar coisas que não havia percebido ou parado para refletir com relação a momentos de apresentação. A palavra memória, que apareceu algumas vezes nas falas do público, foi também muito marcante para mim, pois como já foi dito, essa pesquisa me possibilitou um mergulho em minhas lembranças.

Que possamos nos permitir parar para apreciar a arte em meio ao caos em que nossa sociedade se encontra, espero que essa pesquisa contribua também a aqueles que buscam uma ampliação de seu olhar, reflexões, novos pensamentos e opiniões.

Ressalto que, este trabalho não finaliza aqui, estaremos a cada apresentação e a cada conversa com o público aumentando nossa bagagem, mudando conceitos, trocando experiências e nos constituindo enquanto indivíduos. A trajetória é contínua.

7 REFERÊNCIAS

- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte Contemporânea?** Recife: Massangana, 2007. 78p.
- GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o Educador Social em projetos sociais.** In: VERCELLI, Ligia A. (Org.). Educação não formal: Campos de atuação Jundiaí: Paco Editorial, 2013.132 p.
- JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica.** Revista Em extensão, vol. 7. Uberlândia, p. 55-66, 2008.
- HAAS, Nogueira N, GARCIA, Â. **Ritmo e dança.** Canoas, RS, ULBRA, 2003. 206p
- HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: Espaços do Possível.** 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2015.
- LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão.** Joinville: Univille/Instituto Schwanke, 2007. 135p.
- LARROSA Bondía, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber experiência.** Revista Brasileira de Educação. n.19, jan - abr. 2002.
- LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte.** Campinas, SP: Papirus, 2005. 174 p.
- MARTIN, J. **Dança Moderna: parte III e IV.** Proposições, Campinas, v. 18, n. 2, p.217- 245, maio 2007.
- MELIM, Regina. **Performance nas Artes Visuais.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 76 p
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009. 108p.
- PASSOS, E.; BARROS, R.B. A cartografia como método de pesquisa intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2014. 207p.
- RAMA, Jander Luiz. **Hibridismo e mestiçagem na arte: Uma proposta para o ensino fundamental.** Revista Conhecimento Online, ano 4, v. 2. Set. 2012.

RENCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Disponível em: http://www6.unama.br/ppgclc/attachments/article/65/2018_L2_O%20espectador%20emancipado%20-%20Ranci%C3%A8re.pdf. Acesso em: 31 Out. 2018.

Músicas:

Hood, Rappin. Rodrigues, Jair. **Disparada Rap**. Sujeito Homem 2, 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXXRfPlyr3s>. Acesso em: 27 Nov. 2018.

Rapadura. **Norte Nordeste me veste**. Fita embolada do engenho. 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_ZXeg6gD_o. Acesso em: 27 Nov. 2018.

Zeca Baleiro. **Vô imbola**. Vô imbola. 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IODXYIJ5fdo>. Acesso em: 27 Nov. 2018.

Poesia:

Brazza, Fábio. **Sobre Separar o Nordeste**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNpE0Jr1Iso>. Acesso em: 27 Nov. 2018.

8 ANEXOS

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p>
---	---

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

_____ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Jéssica Gregório Landin do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Odete Angelina Calderan para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local _____ e _____ data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa
